

LIBRAS: INCLUSÃO PARA DENTRO OU INCLUSÃO PARA FORA

PESSOA, Marcelo⁵¹

22

RESUMO: Esta pesquisa se articula, primordialmente, em torno da leitura do texto de Ademilde Félix (2009), intitulado “PAPEL DA INTERAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE PORTUGUÊS PARA ALUNOS SURDOS EM UMA ESCOLA INCLUSIVA”. A partir desse contato com o assunto, por ocasião da frequência numa Especialização Lato Sensu em LIBRAS, reforçou-se em mim a crença de que as ações afirmativas voltadas à inclusão, longe de abarcarem a totalidade do sistema educacional e de seus principais sujeitos protagonistas (discentes, docentes, Estado), contribuem, sim, de modo mais intenso, para a promoção não de uma inclusão propriamente dita, mas de uma exclusão. Assim, traçamos como objetivo, investigar o modo com que os discursos de inclusão dissimulam ou não levam em conta as idiosincrasias (próprias dos indivíduos humanos), e as condições reais de infraestrutura (demandas próprias do Estado e de seus desdobramentos – cidades, órgãos de governo, malha viária de acesso às escolas etc.). Justifica nossa pesquisa, a constatação de que o que se promove na educação inclusiva, é uma espécie de “inclusão para fora” que, por índole, é perversa e altamente lesiva para quem dela se disponha a participar. Neste contexto, nossa hipótese é a de que, “incluir para fora” significa, dentre outras coisas, criar no sujeito (e, extensivamente, nos seus familiares e nos cidadãos que financiam a estrutura educativa) uma falsa ideia de pertencimento ao sistema educacional, permitindo e até mesmo incentivando neles (no discente, no docente, no cidadão) o desenvolvimento de expectativas que nunca se cumprirão. Como resultado parcial de nosso trabalho, verificamos que, no caso particular da inclusão via LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais), por exemplo, não apenas se nega ao educando a necessária fluência de uma “linguagem sócio interativa” (FÉLIX, 2009, p. 121), como também se disfarçam sob a plenitude do véu das políticas e estatísticas oficiais da inclusão, problemas que desviam discentes, docentes, sociedade e Estado da meta de uma condição de bem-estar social que deveria ser bem mais ampla, no que tange aos objetivos, geral, no que diz respeito o número de sujeitos de fato contemplados, e irrestrita, no sentido de que os resultados obtidos corresponderem efetivamente ao atendimento das necessidades dos usuários do sistema.

PALAVRAS-CHAVE: Libras, inclusão, educação.

⁵¹Doutor em Letras pela UEL (2010), com pós-doutorado em divulgação científica pela USP (2012), Departamento de Zoologia. Docente da UEMG, Unidade Frutal – MG, nos cursos de Direito, Geografia, Administração e Sistemas de Informação. Contato: mpmarcelopessoa@yahoo.com.br.